



## “IDEOLOGIA DE GÊNERO” NAS REDES SOCIAIS

Sylvia Pillar Oliveira de Tassis FRASSON <sup>1</sup>  
Claudemir da Silva PAULA <sup>2</sup>

### RESUMO

O trabalho, ainda em andamento, analisa o conceito de 'ideologia de gênero' identificando os sujeitos promotores do debate, principalmente na rede de internet, e as possíveis conexões com partidos políticos e entidades religiosas. Para compor o corpo da análise são coletados vídeos e mensagens compartilhadas em fóruns de discussão, grupos de notícias, blogs, redes sociais, comunidades online, entre outros espaços online. As discussões sobre gênero e sexualidade têm revelado o “poder” do fantasma da famigerada “ideologia de gênero” e através de categorias mediadas pelo referencial teórico, busca-se identificar como estas influenciariam na constituição de subjetividades e comportamentos coletivos. Os vídeos e os banners são analisados numa perspectiva crítica, utilizando o método dialético numa perspectiva qualitativa. A busca pela reafirmação do estatuto de autoridade moral das Instituições Religiosas, aparentemente encontrou nas discussões sobre gênero o viés para adentrar na disputa pelos espaços de poder. Grupos dominantes na busca por legitimação de significados preconceituosos e/ou distorcidos vêm construindo um imaginário social ultraconservador na defesa da naturalização das relações de assimétricas de gênero e rejeição às Críticas Feministas, num tipo de cruzada do século XXI. A “bandeira de luta” explica, em boa medida, o crescimento de números de políticos eleitos ligados a Igrejas Judaico-Cristãs nas últimas duas décadas, que vê na temática gênero e sexualidade, uma ameaça que precisa ser combatida e até mesmo criminalizada. Para estes, a família tal qual é naturalizada na sociedade ocidental pela Igreja, corre risco de extinguir-se devido ao desenvolvimento do senso crítico entre as mulheres e principalmente a avanço das políticas sociais de enfrentamento da discriminação contra relacionamentos homoafetivos. É percebida a existência de uma aprimorada rede de (des)informação que visam não somente deturpar o conceito de gênero, mas sobretudo, demonizar posturas de respeito a diversidade sexual e propostas educacionais que acolham relacionamentos e comportamentos humanos em seus contextos operação. São vozes que lutam contra o avanço dos direitos sexuais e reprodutivos, rotulando práticas que problematizem opressões e desigualdades sexuais/sociais, alegando a existência de uma “doutrinação ideológica” em desfavor das pessoas de bem. Verifica-se também que o fenômeno no Brasil faz parte de movimentos espalhados pelo mundo que se articulam em defesa da ‘família natural, aos moldes da lógica heteronormativa, atacando políticas de igualdade entre gênero, tolhendo o acesso à informação e sustentando bandeiras e militâncias que contrárias a superação das práticas de exclusão normatizadas.

**Palavras-chave:** Rede Sociais. Educação. Ideologia de gênero. Sexualidade.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Vilhena.

<sup>2</sup> Docente do Departamento Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Vilhena.